

CONCURSO PÚBLICO

CÓDIGO S01	PROVA V	ATENÇÃO VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS
TARDE		



MUNICÍPIO DE VITÓRIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CONCURSO
SEME

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA III - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“Tudo é possível é só você querer, dias melhores virão, melhores em tudo.”

Jota Quest

A T E N Ç Ã O

- O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e discursivas.
- Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e **Folha de Resposta da Discursiva** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo, prova e opção de língua estrangeira. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- As provas objetiva e discursiva terão juntas duração de 4:00 horas, incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e **Folha de Resposta da Discursiva**.
- Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
- Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
- O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
- Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
- Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 1 hora antes do término da prova.
- Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**, no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta da Discursiva**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
- Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Discursiva**.
- Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Discursiva**. Não esqueça seus pertences.
- O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, conforme estabelecido no Cronograma.

BOA PROVA

Realização:

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Língua e fala

“Na linguagem, pois, distinguem-se dois fatores – a língua e a fala.

Foi Saussure o primeiro a separar e conceituar estes dois aspectos. Compara ele a língua a um dicionário cujos exemplares idênticos são distribuídos entre os indivíduos. Cada falante escolhe na língua os meios de expressão de que necessita para comunicar-se, confere-lhe natureza material, produzindo-se assim a fala.

A fala, de aplicação momentânea, é fruto da necessidade psicológica de comunicação e expressão. Porque é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação. Altera-se facilmente pela influência de fatores diversos – estados psíquicos, ascensão social, migração, mudança de atividade etc. Não é, porém, um fator de criação e sim de modificação. O indivíduo, pelo ato da fala, não cria a língua, pois recebe e usa aquilo que a sociedade lhe ministrou e, de certa forma, lhe impôs.

A língua tem sempre a possibilidade de fixação e sistematização em dicionários e gramáticas. É um patrimônio extenso e ninguém a possui na sua totalidade. Cada falante retém uma parte (embora grande) do sistema, que não existe perfeito em nenhum indivíduo.”

(Francisco da Silva Borba)

1. De acordo com o texto, assinale a afirmação INCORRETA:

- A) A língua é comparada a um dicionário, pois é impessoal e comum a todos os integrantes de uma comunidade.
- B) A fala é pessoal e cada falante a produz conforme a sua vontade e necessidade.
- C) Uma mudança de atividade implica, muitas vezes, uma alteração da língua.
- D) Linguagem é termo mais amplo que língua.
- E) Nenhum falante domina a língua em sua totalidade.

2. A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da fala. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da pontuação. Todas as vírgulas foram corretamente utilizadas no texto acima; há, porém, no texto, um caso em que a omissão das vírgulas acarretaria mudança de sentido. Aponte-o.

- A) “A fala, de aplicação momentânea, é fruto da necessidade psicológica de comunicação e expressão.”
- B) “Cada falante escolhe na língua os meios de expressão de que necessita para comunicar-se, confere-lhe natureza material, produzindo-se assim a fala.”
- C) “Porque é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.”
- D) “Altera-se facilmente pela influência de fatores diversos – estados psíquicos, ascensão social, migração, mudança de atividade etc.”
- E) “Não é, porém, um fator de criação e sim de modificação.”

3. Observe o termo grifado em: “Altera-se facilmente pela influência de fatores diversos – estados psíquicos, ascensão social, migração, mudança de atividade etc.” Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta da língua, o verbo também deve manter-se no singular.

- A) Meu pai e o proprietário ___-se, foram cuidar de negócios, numa daquelas conversas cheias de gritos. (sumir)
- B) ___-se, em poucos minutos, todos os problemas de uma vida inteira. (resolver)
- C) ___-se calmos; esta possibilidade está fora de cogitação. (manter)
- D) ___-se, assim, a todos os severos regulamentos impostos pela nova direção. (obedecer)
- E) ___-se, para a nova sede, terrenos menores que se ligavam por pequenas pontes. (comprar)

4. Assinale a opção em que, de acordo com o Novo Acordo Ortográfico, ocorre ERRO de acentuação.

- A) As pessoas têm, normalmente, a vontade cerceada e veem com maus olhos as tentativas de liberação política.
- B) A história dos brasileiros vem sendo formada por uma sucessão de atitudes heroicas.
- C) Era necessário pôr ordem nas discussões da assembleia, antes que ele se sentisse um herói.
- D) Coitada, distinguia-se da irmã apenas pela feiura.
- E) Nunca pode conhecer o Havai; por isso, morreu desgostoso.

5. Assinale a opção em que a transformação feita na frase NÃO prejudica a relação de sentido da original.

“Porque é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.”

- A) Se fosse a realização individual da língua, tornar-se-ia flutuante e variaria, pois mudaria de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.
- B) Embora seja a realização da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.
- C) Apesar de ser flutuante e variar, é a realização da língua, já que muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.
- D) Conforme muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação, torna-se flutuante e varia, apesar de ser a realização pessoal da língua.
- E) Como é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.

6. Indique a opção em que, de acordo com a norma culta da língua, há deslize em relação à substituição do termo grifado.

- A) Isso diria aos professores quais os livros didáticos que de fato estimularam nossa curiosidade, o objetivo principal do ensino moderno.
Isso lhes diria quais os livros didáticos que de fato estimularam nossa curiosidade, o objetivo principal do ensino moderno.
- B) Ele mostrou como nossos livros apresentavam a matéria pronta, incentivavam a decoreba, eram essencialmente chatos e confusos.
Ele mostrou como nossos livros apresentavam a matéria pronta, incentivavam-lhe, eram essencialmente chatos e confusos.
- C) Os alunos pediram a ele que desse uma aula sobre nossos métodos de ensino na área da física.
Os alunos pediram-lhe que desse uma aula sobre nossos métodos de ensino na área da física.
- D) Basicamente nossos métodos de ensino apresentam muita informação e teoria em vez de despertar a curiosidade.
Basicamente nossos métodos de ensino apresentam muita informação e teoria em vez de despertá-la.
- E) Damos muita teoria e informação, mas ensinamos pouco como usar as informações aprendidas.
Damos muita teoria e informação, mas ensinamos pouco como usá-las.

7. Assinale o motivo pelo qual o autor se empenhou em descobrir o nome da fêmea do cupim.

- A) Como escritor de renome, sua vaidade o obrigava a superar o filólogo Nascentes em conhecimentos de língua portuguesa.
- B) Como as palavras são seu material de trabalho, sua obra perderia credibilidade se viesse a público seu desconhecimento dos fatos da língua.
- C) O fato de não poder admitir que uma pergunta de tal importância ficasse sem resposta.
- D) O fato de sentir a sua curiosidade desafiada por um detalhe tão ínfimo, mas que tomara um grande vulto por parte dos examinadores.
- E) Era necessário fazer a pesquisa para que o dicionarista Aurélio inserisse o verbete em sua obra.

8. O autor julgou “inesperada” tal questão, porque o candidato a diplomata:

- A) não sabia que a fêmea do cupim tinha um nome distinto.
- B) não se preparara devidamente para o vestibular.
- C) não necessitava, para o desempenho de sua profissão, saber tal coisa.
- D) não estudara gênero dos substantivos.
- E) não percebeu a relevância do assunto.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

A Fêmea do Cupim

Tenho um amigo, cujo filho pretendeu entrar para diplomacia. Não que tivesse vocação para a carreira; a vocação dele era para o turismo, mas como quem é pobre a maneira mais fácil de arranjar viagem é fazer-se diplomata, candidatou-se ao curso do Instituto Rio Branco. Foi reprovado em português no vestibular. Os leitores hão de imaginar que ele redigia mal, ou que havia na banca um funcionário do DASP que lhe tivesse perguntado, por exemplo, o presente do indicativo do verbo “precar”. Foi pior do que isto: um dos examinadores saiu-se com esta questão absolutamente inesperada para um candidato a diplomata: qual o nome da fêmea do cupim? O rapaz embatucou e o mais engraçado é que ignora até hoje. Inquiriu todo mundo, mas ninguém sabia.

Eu também não sabia, mas tomei o negócio a peito. Saí indagando dos mais doutos. O dicionarista Aurélio decerto saberia. Pois não sabia. O filólogo Nascentes levou a mal a minha curiosidade e respondeu aborrecido que o nome da fêmea do cupim só podia interessar... ao cupim! Uma amiga minha, professora, sabidíssima em femininos e plurais esquisitos, foi mais severa e me perguntou se eu estava ficando gagá e dando para obsceno!

Isto, pensei comigo, é problema que só poderia ser resolvido por algum decifrador de palavras cruzadas, gente que sabe que o ferrinho onde se reúnem as varetas do guarda-chuva se chama “noete”, que o pato “grasna”, o tordo “trucila”, a garça “gazeia”, e outras coisas assim. Telefonei para minha amiga Jeni, cruzadista exímia. “Jeni, me salve! Como se chama a fêmea do cupim?” E ela, do outro lado do fio - “Arará”.

Fui verificar nos dicionários. Dos que eu tenho em casa só um trazia a preciosa informação: “Arará, s. m. (Bras.) ave aquática do Rio Grande do Sul; fêmea alada do cupim”.

Mestre Aurélio, a fêmea do cupim se chama “Arará”, está no meu, no teu, no nosso dicionário – o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa!

(Manuel Bandeira)

9. Assinale a opção em que todas as palavras foram grafadas de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

- A) Aquela providência não deveria ter sido tomada por ser considerada antihigiênica.
- B) Esses são problemas que ocorrem em nosso dia a dia.
- C) Esta sua atitude pode prejudicar a auto-estima das crianças.
- D) Estão prontos para desenvolver um trabalho interdisciplinar?
- E) Todas as atividades precisam estar interrelacionadas.

10. Numa das orações abaixo, ocorre desvio da norma culta quanto ao uso do termo grifado.

- A) Naquela época, onde todos os alunos obedeciam humildemente aos professores, minha mãe nasceu.
- B) O menino se escondeu no sótão de onde não queria mais sair.
- C) Aquela era exatamente a situação em que eles se encontravam.
- D) O mundo ia pouco além do quarteirão de poucas casas e largos terrenos devolutos, onde o lixo subia.
- E) No período em que estive na escola, descortinou-se para mim um mundo novo.

**POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LEGISLAÇÃO
DIDÁTICA E CURRÍCULO
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

11. A avaliação que mantém a lógica do exame e em certa medida a amplifica, pode ser entendida como um dos métodos sociais mais suaves, corporalmente menos violentos e visualmente menos perceptíveis, de manter a disciplina; um dos instrumentos capazes de atuar com intensidade e amplitude sobre o sujeito em sua totalidade. Tem o sentido de disciplinar não só o corpo, mas também o pensamento, a vontade, as disposições (Esteban, 2002). Romper com este modelo pressupõe, dentre outras possibilidades:

- A) considerar que a vertente qualitativa da avaliação reafirma a manutenção do status quo, garantindo uma prática pedagógica transformadora.
- B) o compromisso entre o desenvolvimento de uma crítica à prática avaliativa e o resgate de teorias mais tradicionais já consolidadas no passado, que fundamentem uma mudança educacional.
- C) investir no redimensionamento do conceito de avaliação escolar articulado pelo compromisso com a democratização do ato pedagógico tendo como referência a participação contínua, assinalando para a atividade docente colaborativa na relação professor-aluno-construção do conhecimento.
- D) a violência simbólica, menos perceptível, que contribui para que o sujeito internalize um sentimento de superioridade e de superação do fracasso escolar, por suas possibilidades. Esta discussão implica um aspecto para o bom rendimento do fracasso escolar.
- E) que a vida das classes populares, caracterizada pela garantia de direitos serve de modelo para o ajustamento às exigências escolares, construindo um sentimento de potencialidade.

12. Na construção de uma prática pedagógica incluyente, os educadores devem reconhecer a necessidade de avaliar com diferentes finalidades das quais podemos destacar: (Sólé 2007:99)

- A) planejar previamente seu trabalho, pois iniciado o período letivo fica mais complicado montar planos e organizar o trabalho pedagógico e as outras atividades educativas/avaliativas.
- B) conhecer as crianças, adolescentes e adultos, considerando as características de cada etapa da vida e o contexto extraescolar, identificar suas hipóteses, seus avanços e encorajá-los a continuar construindo conhecimentos.
- C) caminhar com conteúdos escolares, dar testes e provas para ver se os alunos aprenderam a fim de definir a situação escolar dos estudantes ao final de cada período letivo.
- D) deixar depois dos horários os alunos que não estão realizando as tarefas, conhecer as concepções que trazem e informá-los sobre seus erros e a urgência em corrigi-los.
- E) restringir a participação da família na escola, pois muitos responsáveis têm atitudes equivocadas que atrapalham o trabalho dos professores.

13. Segundo Esteban (2002), “na perspectiva de reconstrução do processo de avaliação em articulação à redefinição do processo educativo em si mesmo como parte de um movimento que busca a *dupla ruptura epistemológica*, um conceito se faz relevante e fértil para redesenhar o papel da avaliação dos alunos em sua totalidade”. Ela se refere ao conceito de:

- A) paradigma epistemológico.
- B) conhecimento científico.
- C) verdade social.
- D) filosofia dialética.
- E) zona de desenvolvimento proximal.

14. A avaliação como prática de inclusão, tendo como horizonte a construção de um *sensu comum renovado*, pela incorporação das contribuições do conhecimento científico:

- A) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos possuem saberes e estão em permanente processo de ampliação de novos saberes individuais e coletivos.
- B) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos possuem saberes, mas os docentes têm mais condições para ensinar, cabendo-lhe assumir a responsabilidade pela transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados.
- C) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos possuem saberes e estão em permanente processo de ampliação de novos saberes individuais, pois o que está em jogo é o mérito de cada aluno.
- D) se redefine pelo fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, na medida em que os professores se tornam mais acadêmicos em sua ação pedagógica e este aperfeiçoamento melhora a aprendizagem dos alunos.
- E) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos professores possuem saberes e estão em permanente processo de ampliação de novos saberes individuais que são transmitidos aos alunos pela escola.

15. Os conceitos de educação e de currículo escolar apontados nas reflexões de LEITE (2008), inscrevem-se numa agenda teórica e ideológica que lhes vaticinam constituir um meio privilegiado do desenvolvimento pessoal e social de cada cidadão. Assim:

- A) o trabalho docente deve romper com as propostas conservadoras, incorporando as culturas vividas pelos alunos, respeitando suas experiências e valores e promover continuamente a crítica sobre a realidade.
- B) adotar o multiculturalismo, mas manter as orientações prescritivas.
- C) adotar o conceito de currículo como um projeto prescrito a ser seguido.
- D) o currículo nacional é uma referência de formulação de políticas afinadas com o ideário oficial que orienta a dinâmica das escolas e da sala de aula.
- E) o currículo é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social.

16. Imersos nessas complexas redes de valores, preferências, crenças, ressignificações dos *tempoespaços* vividos, estudantes e educadores inventam metáforas para as questões vividas dentro e fora da sala de aula. Nesses processos de invenção, inúmeros são os caminhos percorridos, os quais por desafiarem ou se distanciarem ou mesmo negarem aqueles previstos, são considerados inválidos e não dignos de atenção. Nesses caminhos, vários são os currículos e as formações realizadas, pressupondo, dentre outras coisas que: (Ferraço, 2007)

- A) pensar e discursar sobre currículo e formação a partir da perspectiva da prescrição, torna-se fator relevante em função da necessidade de homogeneidade da prática educacional.
- B) a intencionalidade do professor e de sua aula são necessárias e suficientes para a tessitura de redes de conhecimentos.
- C) na concepção estruturalista, os conhecimentos transmitidos tendem a reforçar as estruturas e armações, liberando francamente a realidade educacional.
- D) o conhecimento só se realiza a partir de sua transmissão pelos professores aos alunos, ou seja, ideias, conteúdos e métodos propostos nos currículos prescritivos são importante para o processo educativo formal.
- E) nesses processos de enredamento de *saberesfazer*es as dimensões de topologia, heterogeneidades, cartografias, mobilidades, acentrismo, exterioridades, conexões e abertura garantem diversas lógicas como possibilidade de entendimento e uso de conceitos tratados na sala de aula.

17. A Lei Federal nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 10.172/2001, implantou o Ensino Fundamental de Nove Anos, que se incorpora progressivamente à realidade educacional na contemporaneidade, pela inclusão de crianças de seis anos de idade. Suas principais intencionalidades são:

- A) oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, aprendendo mais.
- B) dar oportunidade para que as crianças possam ser alfabetizadas antes dos sete anos de idade e não fracassem na escola.
- C) dar consequência às orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61 e no Plano Nacional de Educação para a escolarização das crianças.
- D) oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade.
- E) propor diretrizes norteadoras e avaliar o trabalho dos docentes em relação à aprendizagem das crianças de seis anos de idade.

18. Analisando as tendências contraditórias que se organizam em torno do trabalho educativo com crianças de seis anos (uma voltada para a adaptação da criança às posições do adulto e outra centrada, que coloca em posição secundária a atuação do adulto e o compromisso da escola com a aprendizagem, Corsino (2007) que discutem as inúmeras indagações em torno do tema e apontam as seguintes situações:

- I. cabe aos educadores propor e coordenar atividades significativas e desafiadoras capazes de impulsionar o desenvolvimento das crianças.
- II. criar situação que possibilita ampliar, ao máximo possível, suas experiências e práticas socioculturais.
- III. entender que o conhecimento é uma construção coletiva e é na troca dos sentidos construídos, no diálogo e na valorização das diferentes vezes que as aprendizagens vão se dando.
- IV. na padronização de comportamento e ações que cada sujeito vai tecendo seus conhecimentos.

Marque alternativa certa.

- A) As alternativas I, II e IV estão corretas.
- B) As alternativas I, II e III estão corretas.
- C) Somente a alternativa II está correta.
- D) As alternativas II e IV estão corretas.
- E) Todas as alternativas estão corretas.

19. A partir da composição proposta pela Lei Federal nº 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos passa a ser considerada:

- A) um nível da educação brasileira, excluída a educação infantil.
- B) uma etapa da educação básica, excluída a educação infantil.
- C) uma modalidade da educação básica, excluída a educação infantil.
- D) um nível do ensino fundamental.
- E) uma etapa do ensino médio.

20. A Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000, determina a necessidade de um modelo pedagógico próprio para a Educação de Jovens e Adultos que lhes assegure o direito:

- A) à diferença, à identificação e ao reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.
- B) à distribuição específica dos componentes curriculares a fim de proporcionar um patamar diferenciado de formação e restabelecer o direito a educação.
- C) a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face à homogeneização do currículo para a Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa diversificada aos demais participantes da escolarização básica.
- D) da aplicação de exames supletivos aos menores não emancipados.
- E) nenhuma das respostas acima.

21. De acordo com as orientações contidas no documento – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva na Educação Inclusiva (MEC/SEESP), o Decreto nº 5.296/04 regulamentou duas leis de fundamental importância para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida porque estabelecem normas e critérios necessários a autonomia desses sujeitos. São elas:

- A) Lei nº 10.436/00 e Lei nº 10.098/00.
- B) Lei nº 10.048/00 e Lei nº 10.098/00.
- C) Lei nº 10.048/00 e Lei nº 10.172/01.
- D) Lei nº 7.853/89 e Lei nº 10.098/00.
- E) Lei nº 7.853/00 e Lei nº 11.274/07.

22. A política nacional de educação especial na perspectiva na educação inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas escolas regulares, procurando garantir:

- I. transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.
- II. atendimento educacional especializado.
- III. formação de professores para atendimento educacional especializado e para os demais profissionais da educação na inclusão escolar.
- IV. articulação dos projetos pedagógicos das escolas para a implantação de políticas públicas voltadas para a inclusão.
- V. participação da família e da comunidade.

Estão corretas:

- A) apenas as alternativas I, III e IV.
- B) apenas as alternativas II, III e IV.
- C) apenas as alternativas I, II e IV.
- D) apenas as alternativas I, II, III e V.
- E) todas as alternativas estão corretas.

23. A publicação da Lei nº 10.639/03 e do CNE/CP nº 3/2004 a serem executadas pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis de educação, no âmbito dos sistemas de ensino, de sua jurisdição visa orientar e promover a formação de professores e supervisionar o cumprimento das diretrizes, a partir dos seguintes princípios:

- I. socialização e visibilidade da cultura negra.
- II. produção de material didático-pedagógico que contemple a diversidade étnico-racial na escola.
- III. valorização das identidades presentes na escola, sem deixar de lado esse esforço nos momentos de festas e comemoração.
- IV. inclusão da questão étnica e cultural nos currículos de todos os níveis de educação envolvendo diferentes componentes disciplinares.

A alternativa correta é:

- A) apenas I, II e IV.
- B) apenas II, III e IV.
- C) apenas I e II.
- D) apenas I, II e III.
- E) I, II, III e IV.

24. Tratando de Educação e Direitos Humanos (MEC/SECAD, 2006), o documento que define as orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais, além de apontar instituições e eventos acadêmicos internacionais que tiveram grande importância na definição de uma política comprometida com a igualdade racial, destaca as resoluções de Durban para a educação, das quais destacamos, a saber:

- A) igual acesso à educação para todos na lei e na prática; adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto forma quanto informal e recursos para eliminar, onde existam, desigualdades nos rendimento educacionais para jovens e crianças.
- B) igual acesso à educação para todos na lei e na prática; adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica (...) e uso dos livros didáticos atuais sem revisão conceitual.
- C) manutenção de posturas e práticas racistas atuais; adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica (...) e recurso para eliminar, onde existam, desigualdades nos rendimento educacionais para crianças.
- D) igual acesso à educação para todos na lei e na prática e adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto forma quanto informal.
- E) adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto forma quanto informal; recursos para eliminar, onde existam, desigualdades nos rendimento educacionais para os jovens, adultos e pessoas com deficiência.

25. Ao traçar o quadro teórico que contextualiza o período histórico compreendido entre 1932 e 1969, Saviani (2007) aponta alguns destaques que marcaram o período, enfatizando o equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova representada por personagens que reescreveram a história da educação brasileira, bem como os avanços produzidos pelo movimento de educação popular, sob a liderança do educador Paulo Freire. Nesse contexto se configurou um movimento singular da história brasileira que foi o:

- A) fortalecimento da Escola Superior de Guerra.
- B) destaque para as pedagogias críticas.
- C) golpe militar.
- D) neoreprodutivismo, versão atualizada da teoria do capitalismo.
- E) anúncio da pedagogia da qualidade total.

26. Saviani (2007) divide sua obra em quatro grandes períodos. As ideias pedagógicas reunidas no período de 1759 a 1932, estão relacionadas a uma mudança relevante do ponto de vista filosófico que confronta a pedagogia jesuítica. Estas ideias vinculam-se:

- A) ao monopólio da vertente religiosa.
- B) à reforma pombalina, criação das escolas de primeiras letras e ao Seminário de Olinda.
- C) ao equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova.
- D) à atuação de educadores comprometidos com as bases psicológicas e sociológicas da educação.
- E) ao domínio da pedagogia nova.

27. O documento “*Vamos cuidar do Brasil: conceito e práticas em educação ambiental na escola*” apresenta dados relevantes de uma pesquisa que aponta uma certa precariedade na participação das escolas em relação ao tema. Nesse sentido, sugere um conjunto de iniciativas voltadas para a superação do problema. Das alternativas relacionadas abaixo, qual delas tem potencial transformador da realidade constatada no contexto escolar?

- A) Incentivo ao plantio de árvores nos pátios das escolas.
- B) Instalação de lixeiras para reciclagem de lixo.
- C) Investimento efetivo na formação de professores e profissionais de educação.
- D) Realização de campanhas de conscientização.
- E) Participação das crianças nas aulas de educação ambiental.

28. A imagem abaixo ilustra ainda que parcialmente, o caos que se instala gradativamente na relação entre o homem e o meio ambiente. Uma alternativa baseada na imagem para reverter cenários como este pode ser:



- A) realização de trabalhos cotidianos de pesquisa e análise de gráficos para produzir relatórios de pesquisa e buscar soluções.
- B) a utilização dos meios de comunicação tais como internet, rádio, televisão e outros, em que, após apropriar-se da informação, os alunos possam produzir conhecimentos a favor da preservação ambiental.
- C) utilização de livros didáticos diversos que tratem da questão ambiental na escola.
- D) valorização de conversas baseadas no senso comum cujas sugestões são de caráter duvidoso.
- E) solicitação ao diretor da escola que viabilize recursos financeiros para construir uma horta na escola.

29. O documento de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da cidade de Vitória/ES ao definir as orientações curriculares a serem adotadas no município, partindo de uma perspectiva teórica fundamentada na Pedagogia Histórico Cultural, defende que a ação pedagógica dos profissionais de educação deve pautar-se por uma lógica que:

- A) introduz pedagogia restritiva e alheia à realidade sociocultural e educacional dos alunos.
- B) pretende cercar a liberdade das escolas por meio de decisões arbitradas da Secretaria Municipal a ser cumprida pelas escolas.
- C) tenciona ser instrumento de uso imediato na sala de aula para otimizar os resultados da aprendizagem nas avaliações externas.
- D) tenciona ser um artefato pedagógico que trata de questões de forma ampla e aberta a possibilidade da criação e recriação das experiências diversas e agregadoras de novos conhecimentos.
- E) se imponha aos projetos políticos pedagógicos das escolas a fim de garantir uma homogeneidade.

30. Segundo as orientações estabelecidas no documento de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental a concepção histórico-cultural na perspectiva de uma Educação Inclusiva aparece na proposta curricular de todas as disciplinas:

- I. Em Língua Portuguesa, tal concepção adota a língua “como um sistema de signos que possibilita aos indivíduos significar o mundo (...) a língua é constituída na interação verbal sendo, portanto, um fenômeno histórico-social que se realiza por meio de enunciações(...)”.
- II. A Matemática, centrada na Psicologia Sócio-Histórica, demonstra sua base política no forte apelo à interação entre a matriz clássica que orienta a disciplina e as demandas da preparação para o trabalho.
- III. A proposta de trabalho caminha em direção à Geografia Crítica, valorizando os estudos pós-críticos.
- IV. Em História partem-se dos eixos conceituais “identidade, cidadania e cultura, assumindo a perspectiva histórico-cultural em sua dimensão local e universal que tem como princípios a transversalidade e o multiculturalismo.
- V. Em Ciências Naturais destaca-se a visão sobre as contribuições dessa área de conhecimento para a leitura de mundo, visando proporcionar o aceso às formas científicas de explicar e entender o mundo.

A única alternativa que NÃO está correta é a:

- A) II.
- B) I.
- C) III.
- D) IV.
- E) V.

31. O modelo de software proprietário apesar de ser composto por informações agrupadas e de se basear em conhecimentos acumulados pela humanidade, tem como característica:

- A) esconder os algoritmos que o compõem para tentar bloquear e evitar que o caminho de seu desenvolvimento fosse semelhante ao desenvolvimento do conhecimento científico.
- B) bloquear os códigos fontes que o compõem, para evitar, proteger e impossibilitar o acesso ao desenvolvimento e a estrutura original do software.
- C) ocultar os códigos e algoritmos que o compõem, para impedir o acesso à codificação central, para que não ocorra suposta modificação ou atualização.
- D) intercalar os algoritmos que o compõem para impossibilitar que o acesso ao caminho lógico de seu desenvolvimento científico seja codificado de maneira diferente.
- E) criptografar os algoritmos e códigos que o compõem para evitar descontrolado de acesso e atualizações que podem ocasionar mal funcionamento do software.

32. Do ponto de vista macroeconômico, a adoção do software livre como medida de desenvolvimento e uso das tecnologias da informação permite, principalmente:

- A) utilizar mecanismos e projetos que promovam além da sustentabilidade, o processo de informatização e modernização das empresas e instituições dentro da sociedade brasileira.
- B) inserir o país de maneira consistente na economia global, auxiliando diretamente no processo de desenvolvimento nacional e de construção de uma política tecnológica.
- C) incluir recursos e aparelhos tecnológicos, gerando maior sustentabilidade no processo de inclusão e atualização digital de toda a sociedade brasileira.
- D) reduzir drasticamente o envio de royalties pelo pagamento de licenças de software, gerando maior sustentabilidade do processo de inclusão digital da sociedade brasileira.
- E) ampliar o envio de royalties pelo pagamento de licenças de software, auxiliando diretamente no processo de inclusão digital e de reconhecimento de software proprietário.

33. A internet foi construída sobre padrões criados para assegurar a comunicação de software e hardware, todos se comunicam por protocolos abertos e comuns da rede mundial de computadores. Podemos denominar tal comunicação como:

- A) venalidade.
- B) interoperabilidade.
- C) interatividade.
- D) razoabilidade.
- E) inefabilidade.

34. Os softwares livres como o Gimp, o Apache, Open Office entre outros milhares, em sua grande maioria utilizam uma licença chamada GPL, criada pela Free Software Foundation, que se baseia e utiliza:

- A) os princípios do direito autoral para impedir a redistribuição de maneira inadequada e incontrolada.
- B) os princípios do direito autoral para bloquear os códigos fonte e linguagem, impossibilitando modificações.
- C) os princípios do direito autoral para proteger e assegurar que ninguém possa torná-lo proprietário.
- D) os princípios do direito autoral para assegurar que as atualizações e desenvolvimento sejam livres.
- E) os princípios do direito autoral para permitir que o seu desenvolvedor tenha direito de se tornar proprietário.

35. A rede mundial de computadores só se tornou viável por causa da disponibilidade do código-fonte de implementações de protocolos TCP/IP, tornando interoperáveis todas as demais redes. A maior prova de que o software livre obteve sucesso é:

- A) a BSD.
- B) o GNU/Linux.
- C) o TRIPS.
- D) o Open Office.
- E) a internet.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36. O acesso aos bens culturais é meio de sensibilização pessoal, que possibilita ao sujeito apropriar-se de múltiplas linguagens, tornando-o mais aberto para a relação com o outro, favorecendo a percepção de identidade e de alteridade, portanto, é possível encontrar exemplos representativos de arte, mesmo nos mais simples dos museus, o que contribui para que os alunos participem:

- A) da mobilização e necessidade de maiores estudos e aprofundamentos relativos ao potencial dos saberes isolados.
- B) da criação infantil para a compreensão das especificidades que conscientizem as relações com as instituições culturais.
- C) do ato de criticar e descobrir conexões individuais entre o seu modo pessoal de pensar e os valores estéticos da humanidade.
- D) da relação prática-teoria-prática no trabalho profissional do professor de arte, estudando e discutindo textos diversos.
- E) da organização de atividades expressivas e aperfeiçoamento de conhecimentos sobre os instrumentos pouco usados como materiais técnicos.

37. O educador em museu não pode esquecer de que tem o bem cultural como o seu instrumento de trabalho, devendo, então, explorar seu potencial pedagógico. Portanto, podemos afirmar que a sua ação educativa, em relação ao objeto cultural, deve revelar que:

- A) na metodologia educacional visa às projeções emocionais do aluno.
- B) no processo educacional o objeto cultural é fonte primária do ensino.
- C) na dinâmica educacional a fonte secundária do ensino é a cultura.
- D) na convivência da criança com a outra há a interação sociocultural.
- E) na observação do educador esse assunto assegura seu trabalho.

40. O papel do professor é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte. Tal ação envolve aspectos:

- A) compatíveis com regras e propostas entre professor e aluno e a todas as relações.
- B) determinados pela sensibilidade artística entre os múltiplos caminhos viáveis.
- C) inicialmente egocêntricos no aluno, cedendo lugar à comunicação entre quem faz.
- D) específicos de conhecimento do ser humano que se articulam no ambiente escolar.
- E) cognitivos e afetivos que passam pela relação professor/aluno e aluno/aluno.

38. A formação do professor de arte deve ser ampla, pois envolve não só conhecer a criança e seu desenvolvimento, como também:

- A) registros fotográficos de trabalhos em educação infantil com ênfase nas qualidades técnicas das atividades artísticas praticadas pelas crianças.
- B) metodologias que conscientizem o valor da arte acadêmica e componentes técnicos que possam contribuir para o trabalho artístico dos alunos.
- C) roteiros flexíveis de curso e de aulas de arte junto aos alunos e programas que apareçam de forma dosada os conceitos estéticos e culturais.
- D) teorias que dão suporte à prática de ensino e aprendizagem e de didáticas específicas, conexões entre si e conexões com uma didática geral.
- E) a articulação de tópicos de conteúdos em arte com atividades lúdicas e instigantes que favoreçam a capacidade de cópia de obras consagradas.

41. O professor ao relacionar-se com a cultura infantil, procurando compreender sua dimensão estética e poética, deve sobretudo:

- A) entender os processos lúdicos e a linguagem do faz de conta que sensibiliza as ações criativas na arte.
- B) potencializar as vivências culturais que sempre interessam o crescimento do ser como indivíduo comprometido.
- C) refletir sobre a sua prática pedagógica buscando estabelecer relações de pesquisa e experimentação de metodologias.
- D) perceber as crianças como sujeitos ativos em seus processos de criação, autoria e construção de conhecimento.
- E) acreditar que a escola, antes de ser sistematizadora dos conteúdos da criança, constitui-se em desestimuladora da criatividade.

39. Aprender arte envolve a ação em distintos eixos de aprendizagem:

- A) fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos.
- B) julgar, poetizar, gostar de realizar imagens, sons, gestos e movimentos frente aos seres, conseqüentemente do professor de arte.
- C) preparar, apreciar, admirar os interessantes registros criados para incentivar os alunos em suas produções sócio-artístico-culturais.
- D) indagar, observar e assegurar os conhecimentos adquiridos em arte, expressando suas preferências e natureza dos sentimentos.
- E) desenvolver, sistematizar e construir os saberes necessários para o uso da técnica, afirmando a sua individualidade criativa.

42. Levando em conta que os trabalhos artísticos da criança estão inseridos num momento histórico, político, social e cultural, podemos afirmar que esta postura desvela:

- A) as linguagens artísticas alcançadas através da materialização dos conhecimentos e, portanto, as competências.
- B) o universo de encantamento que revela o fazer artístico através de uma aprendizagem conduzida.
- C) os valores morais em que a arte está inserida, pois, essa faz parte do vocabulário natural das crianças.
- D) a crença de que a produção artística é fruto de uma inspiração divina, sendo assim, realizada por eleitos.
- E) os princípios básicos que fundamentam as imagens produzidas, e assim, formam seus valores simbólicos.

43. Sendo o fazer artístico da criança repleto de possibilidades de expressão, de fruição, de jogo e de prazer, podemos afirmar que, como linguagem, faz parte:

- A) do processo de constituição da identidade.
- B) da evolução emocional que cabe a cada um.
- C) dos sentimentos que envolvem a aura do fazer.
- D) do esforço diante do enigma da arte.
- E) das diferenças impostas na vida social e pessoal.

44. O professor ao oferecer conteúdos que incluam elementos de diversas culturas estará promovendo a:

- A) aquisição de conhecimento relativos a capacidade dos alunos dentro da escola.
- B) visão crítica sobre questões estéticas e do cotidiano no tempo e no espaço.
- C) ampliação dos horizontes em arte e ao aparecimento de talentos inatos.
- D) sistematização da cultura infantil e a experimentação lúdica do fazer arte.
- E) experimentação da atividade lúdica e imaginativa que sempre estão presentes.

45. A arte, por si só, não opera transformações na educação, mas a experiência com os processos de criação pode reorientar:

- A) a aliança com as instituições, a sensibilidade e o esforço para mudar.
- B) o espaço de lazer, o processo pedagógico e o programa escolar.
- C) a análise das diferentes situações, das peculiaridades e deformações.
- D) o sentido de ensinar, o papel do professor e a imagem da escola.
- E) o elemento estético, os vínculos de criação e a subjetividade.

46. A arte constitui uma forma ancestral de manifestação, e sua apreciação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas. Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode:

- A) desvelar o cotidiano diante das técnicas de execução.
- B) trilhar novos caminhos em perfeita harmonia social.
- C) compartilhar de um modo interativo do meio cultural.
- D) recriar o seu processo emocional de acordo com seus sonhos.
- E) percorrer sem percalços a via da humildade dos sentimentos.

47. Quando o aluno faz seus trabalhos artísticos, realiza atos de autoria, com marca pessoal. Geralmente, é o professor quem valida as produções atribuindo-lhes qualidades na orientação das discussões coletivas ou na recepção das produções individuais, valorizando e incentivando os esforços dos aprendizes nos processos de construção de:

- A) interferências educativas, estudos sobre o patrimônio cultural, artístico e histórico e nas elaborações.
- B) produções artísticas, apreciações estéticas e posicionamentos assumidos pelos educandos.
- C) perspectivas culturais, educativas ou pedagógicas e no entendimento das diversas modalidades de arte.
- D) atitudes diretivas, educacionais ou reprodutivas e na compreensão dos rumos dos estudos artísticos.
- E) saberes cognitivos, procedimentais ou atitudinais e nas combinações desses tipos de saberes.

48. Trazer conteúdos de arte do ambiente de origem e do cotidiano dos estudantes para a sala de aula é uma escolha curricular motivadora, pois, essa prática valoriza:

- A) a construção de uma relação não preconceituosa com a diversidade das culturas.
- B) a percepção das transformações realizadas no âmbito da operacionalidade.
- C) o trabalho espontâneo e para que os alunos saibam as linguagens artísticas.
- D) a promoção de atividades com diversos materiais para experimentação.
- E) o conceito básico de arte e a necessidade de mais estudo e pesquisas culturais.

49. O currículo de ensino de arte precisa ser concebido como um projeto em permanente transformação, no qual a visão de educação e o papel da escola são constantemente reorientados segundo:

- A) as reflexões sobre a amplitude metodológica que envolve os hábitos escolares.
- B) os avanços teóricos e práticos dos temas e das questões a ele conectados.
- C) a organização do trabalho de educação escolar em arte, história e cultura.
- D) a síntese dos componentes curriculares básicos que se inter-relacionam.
- E) a avaliação dos processos educativos a ser pesquisados e concretizados.

50. Cabe ao professor de arte, ao ensinar conceitos e princípios, criar múltiplas oportunidades de interação das crianças com esses conteúdos, variando as formas de apresentá-los. O professor pode recorrer a todos os meios para informar sobre conceitos e princípios que deseja ensinar, ciente de que:

- A) são os hábitos de registro que ajudam o professor a acompanhar, analisar, pesquisar e avaliar seu trabalho.
- B) as reflexões sobre as práticas e teorias educativas escolares não são colocadas como um componente à parte.
- C) a metodologia pode ser considerada como o método em ação, onde os princípios básicos se completam.
- D) é o aluno quem transforma tais informações em conhecimento por intermédio de interações sucessivas.
- E) a atitude inicial, básica, de percepção da realidade e suas contradições estarão sendo mencionadas.

51. Entendendo a arte como uma maneira de organizar variadas experiências, é fundamental integrá-la ao processo educativo, principalmente ao definir sua contribuição para:

- A) a evolução das condições de vida do aluno.
- B) a técnica de ensinar e aprender conteúdos.
- C) o desenvolvimento de processos mentais.
- D) o conceito das variações da subjetividade.
- E) a experiência com contextos comunitários.

52. O ensino da arte deve enfatizar igualmente tanto a vivência de processos quanto a aprendizagem que daí advém, a realização de trabalhos artísticos e a construção cultural, ativando e incrementando a capacidade do aluno de:

- A) visualização, da memória visual, da descoberta de soluções para problemas, sejam eles técnicos ou estéticos.
- B) contextualizar, possibilitar e incorporar o entendimento da história individual e social de produções artísticas.
- C) diversificar, melhorar, avaliar e ser avaliado em seu fazer e seu entender sensível-cognitivo em arte.
- D) assimilar novos saberes, percorrer, transformar os hábitos, atitudes e as manifestações artísticas.
- E) desenvolver, articular, selecionar obras organizadas por meio de etapas sequenciadas e encaminhadas.

53. O trabalho dos professores de acordo com a experiência italiana está centrado sempre no relacionamento mais do que nos conteúdos. A ideia que sustenta isso é a de que:

- A) na sua maioria, o trabalho escolar em arte com crianças é desenvolvido por professores formados em magistério, pedagogia ou com formação incompleta. Aos licenciandos em arte é necessário maior embasamento das teorias.
- B) para compreender os processos de criação infantil, é muito importante que eles sejam estudados pelos professores, que por seu lado deveriam também vivenciar e experimentar seu processo pessoal sensível e criador.
- C) há a necessidade relativa de maiores e melhores estudos e aprofundamentos sobre a questão de que os professores aperfeiçoem seu saber arte e saber ser professor de arte, especialmente junto à infância.
- D) toda instrução é uma trama de relações comunicativas, um sistema de relações no qual os processos formativos estão estreitamente ligados àqueles comunicativos e os intercâmbios sociais são utilizados como instrumento de crescimento.
- E) a capacidade criativa e imaginativa e as potencialidades estéticas e artísticas infantis não podem se desenvolver isoladas e nem de modo unicamente espontâneo ou desprovido de intervenções de sua ambiência cultural.

54. A abordagem multicultural no espaço da educação escolar, impõe permutas, inter-relações entre diversas culturas e seus variados saberes, compreendendo a escola como:

- A) recinto de movimentos e manifestações das culturas dominantes.
- B) elemento comparativo entre seres de mesma cultura artística.
- C) regras estabelecidas para cada vez mais sobressair a imaginação.
- D) jogo simbólico entre a sociedade e as possíveis interferências criadas.
- E) instância não neutra e carregada de complexidade de vivências.

55. Os gostos e os repertórios artísticos e culturais que, presentes no cotidiano educativo, dizem da sociedade e das culturas devem ser levados em conta na ação pedagógica do professor, pois, é fato que:

- A) é imprescindível uma qualificação mais adequada e justa em arte.
- B) atrás de um gosto há sempre um sujeito, uma história e práticas culturais.
- C) há aspectos mobilizadores na formação estética e artística de crianças.
- D) a preparação do professor possibilitará maior envolvimento dos alunos.
- E) são necessárias as discussões periódicas a respeito dos saberes artísticos.

56. Nos Museus Contemporâneos a obra deixa de se apresentar pronta para se colocar em relação direta e integral com o público, cuja função passa a ser mais do que aquela de dar significação, para dela participar inteiramente, cognitivamente e sensorialmente, pois, sendo assim:

- A) torna-se um brinquedo.
- B) cresce as expectativas.
- C) a obra se completa.
- D) nasce o simbolismo.
- E) a ação traz mudanças.

57. É preciso saber trabalhar com diferentes públicos, pois essa é uma necessidade que se impõe às ações educativas dos museus quando se quer implementar projetos de educação democrática. Ampliar o público de museus e instituições culturais aponta para um futuro melhor, no que diz respeito ao papel da arte na sociedade e na vida dos indivíduos. Portanto, a ação educativa dessas instituições tem uma função importante na:

- A) apreciação e conhecimento de todas as manifestações.
- B) experiência lúdica para o envolvimento das crianças.
- C) atividade artística educacional dentro do espaço escolar.
- D) participação e garantia de acesso à cultura para todos.
- E) concepção e flexibilidade da qualidade da informação.

58. Nas diversas linguagens artísticas, o desenvolvimento da compreensão estética é saber apreciar objetos de arte com a propriedade que é possível a cada momento conceitual dos alunos que compõem o público de apreciadores. Podemos, portanto, afirmar que:

- A) a escolarização infantil depende de avaliação.
- B) o fazer artístico está associado à apreciação.
- C) o entendimento em arte é limitado para crianças.
- D) as linguagens artísticas devem estar ligadas.
- E) as práticas escolares dominam o saber em arte.

59. Os resultados de um aprendizado multicultural, no ensino de arte, para os alunos, agrupam-se em três áreas principais:

- A) conhecimento específico do conteúdo em artes, entendimento entre culturas e métodos de ensino-aprendizagem em arte.
- B) entendimento de jeitos e técnicas, representações de suas emoções-ideias e trabalho pedagógico do professor de arte.
- C) absorção do patrimônio cultural e arquitetônico, cópia do que é meramente apresentado e descoberta de como perceber.
- D) visualização de diversos materiais e técnicas, atividades lúdico-terapêuticas e linguagem acessível para o aprendizado.
- E) imagens e objetos selecionados a partir do cotidiano do aluno, mobilização da criança e análise de ilustrações.

60. É desejável que os alunos, com suas diferenças individuais e culturais, possam, a cada visita a uma Instituição Cultural, elevar seu nível de saber a patamares mais avançados. Isso só se efetiva quando o educador considera:

- A) as imagens unitárias com sobreposições, sua representatividade e resultados obtidos.
- B) os procedimentos de visualização, análise de obras e conversação estabelecida pelo professor de arte.
- C) as referências aos materiais e técnicas para a produção artística e as experiências sensório-motoras.
- D) a compreensão de estruturas de obras de arte, produções independentes e os elementos expressivos.
- E) a cultura prévia de seus aprendizes, suas possibilidades e seus processos de aprendizagem.

DISCURSIVA

Utilize de 20 a 30 linhas para desenvolver as questões a seguir.

1. A partir das discussões apresentadas no Documento Educação Infantil: um outro olhar. (SEME/Gerência de Ensino. Vitória: Multiplicidade, 2006), analise criticamente as concepções, políticas e práticas pensadas pela cidade de Vitória-ES, para esta etapa da Educação Básica.

2. "Não me parece que seja necessário, hoje, convencer-nos com esforço sobre a importância de a criança ou o sujeito em formação expressar-se sobre as mais variadas formas – o desenho, a produção plástica, dramática, a música, dentre tantas outras. A questão que se coloca é a seguinte: será que temos favorecido essas modalidades de expressão (...) como processos de produção cultural?"

Comente essa afirmação elaborando um texto sobre o tema proposto.

RASCUNHO

RASCUNHO